

SPARK 008

DISTINÇÃO: Você cria a realidade com É-Cola

NOTAS: A palavra “é” não existe na natureza. Você utiliza a palavra “é” de formas muito criativas (ainda que inconscientemente) para manipular como você e as outras pessoas experienciam o mundo. Você utiliza a palavra “é” como cola para combinar duas coisas juntas que não o estão na realidade. A formulação colada modifica a sua experiência de realidade criando possibilidades expandidas ou diminuídas para se enquadrar nos propósitos da sua Caixa. Você está predisposto, primeiro pelos ensinamentos da cultura moderna e depois por hábito, a colar formulações da realidade com possibilidades diminutas em vez de expandidas e depois você age como se estivesse preso pelas barras de prisão da realidade diminuída! Você esquece na totalidade que você mesmo criou as barras e então que você tem, consigo próprio, em todos os instantes e em toda a circunstância, as ferramentas necessárias para remover as barras quando quiser. Tudo o que você precisa fazer é descolar os “é’s” na sua mente.

“É” camufla-se a si próprio através de numerosas conjugações: é, sou, são, foi, foram, tem, ter, tive, faço, faz, fez, ser, Ser, sido, pode, poderá, precisa, podia, devia e seria e também as formas “negativas” destas palavras: não é, não sou, não são, e por aí fora.

Por exemplo, considere a afirmação: “Completar o trabalho a tempo é impossível”. Utilizando a ideia “É-Cola”, você pode ver que tomou a frase “Completar o trabalho a tempo” e você colou-a junto com a qualidade de “impossível” utilizando a palavra “é” como ligação.

Utilizando a ideia “É-Cola”, você pode ver que tomou a frase “Completar o trabalho a tempo” e você colou-a junto com a qualidade de “impossível” utilizando a palavra “é” como a ligação. É preciso deslocar a atenção para apanhar isto, mas se você separasse as duas frases e olhasse para elas sem a cola, você veria que “Completar o trabalho a tempo” e “impossível” não têm na realidade nada a ver uma com a outra.

Utilizando a tecnologia “É-Cola” conscientemente você poderia facilmente ter colado a frase “Completar o trabalho a tempo” com uma variedade de frases alternativas. Cada novo trabalho cola delimita os seus próprios resultados. Você poderá, por exemplo, ter criado: “Completar o trabalho a tempo é muito divertido.” Ou “Completar o trabalho a tempo é muito fácil”. Ou “Completar o trabalho a tempo é uma aventura” Ou “Completar o trabalho a tempo não é nada para esta equipa maravilha”

A questão a considerar aqui é: Será “Completar o trabalho a tempo” realmente “impossível” ou estará você a torná-lo impossível colando tal formulação? Considere a ideia que colar a frase “Completar o trabalho a tempo” à frase “impossível” é atualmente “curto-circuitar”, não uma verdade atual, mas antes uma verdade fabricada. Considere a ideia que você está a criar “Completar o trabalho a tempo”. A questão a considerar aqui é esta: “Completar o trabalho a tempo” é realmente “impossível”, ou estará você a torná-la impossível colando tal formulação? Considere a ideia que você está a criar “Completar o trabalho a tempo” e “impossível” através da ação de a ligar dessa forma na sua cabeça, e então estabelecer acordo através da realidade dessa realidade com os seus amigos. Olhe para outra realidade comum que você pode criar por é-colar "Ele" com "errado."

A realidade resultante torna-se “Ele é errado”. Pense nas possibilidades que se poderiam abrir se você se tornasse consciente que você estava em verdade a torná-lo errado com É-Cola. Você teria então a opção de torná-lo em outra coisa qualquer que você pode escolher. “Ele é comprometido”. “Ele é poderoso”. “Ele é interessante” “Ele é carinhoso”. Cada formulação cria uma realidade diferente e cada formulação convida a um estilo diferente de trabalho na situação. Considere o quão regularmente você ouve ou usa estes atalhos infâmes: “Eu não posso fazer isto.” “Os recursos são limitados” “O meu trabalho é aborrecido” “Isto é uma porcária” “agora nós temos um problema” “Isto é mau” “Isto é assustador” “Nós estamos certamente numa crise agora.” “Isto é confuso” “Isto irrita-me!” “Isto é assustador!” “Nós estamos certamente numa crise agora.” “Isto é confuso” “Isto irrita-me!” “Isto não tem esperança” “Eles são os concorrentes” “Nós estamos perdidos” “Isto não pode ser feito” “Eu não tenho tempo suficiente” “Eu não confio em ti” “Não há dinheiro suficiente” “Eu estou cansado”. Cada esboço inventa um mundo próprio. Se você toma as formulações como verdadeiras, então o mundo é limitado pelos pressupostos de cada declaração. Se você toma as formulações como apenas um entre numerosos modelos de realidade possíveis, - prisões ilusionárias feitas de frases coladas junto com “é” - então você ganha instantaneamente a capacidade de reinventar mundos. Isto não é uma anedota. Este é o domínio do Gestor de Possibilidades.

EXPERIMENTO:

Persiga-se a si próprio. Siga os rastros da sua realidade criada e repare nos seus padrões. Quando usar a palavra “é” você está a criar realidade. Que possibilidades estará você a desenvolver? Que outras é que está a eliminar? Este exercício serve para se apanhar a si próprio logo após o ato de usar “é”, depois durante o ato, depois mesmo antes do ato, e nesse ponto você tem então uma escolha sobre o que é colado junto. Quebre os seus padrões de propósito de forma a conseguir ver que a sua realidade é apenas um padrão habitual e não alguma realidade absoluta.

Um acrescento a esta experiência é utilizar “voltar a fazer”. Logo após se apanhar a si mesmo a fabricar uma realidade, simplesmente borrife a formulação com o Dissolvente-É-Cola para que o “é” se parta. Então comece de novo com um “voltar a fazer” e é-cola para criar uma realidade que não está dentro dos limites da sua Caixa ordinária. Tente criar realidades com uma abundância de possibilidades.

Tudo de bom,
Clinton